

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO PROFESSOR-SIMBÓLICO E DO ALUNO-ESPECIAL, ATRAVÉS DO ATO DE CONTAR HISTÓRIAS E DA LUDICIDADE EM AMBIENTE FORA DOS PADRÕES ESCOLARES PACIENTE INTERNADO NO SETOR DE HEMATO-ONCOLOGIA DO HUSM

Jéssica Danieli Ramos da Rosa

Acadêmica do curso de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria

danieliramos1@hotmail.com

Rosaura Albuquerque Leão

Professora Dr^a do departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Santa Maria

rosaura.albuquerque@gmail.com

Este estudo ancora-se em pensadores como Vygotsky e Jodelet, que fornecem fundamentação teórica para esta pesquisa que busca investigar as representações sociais/escolares, através de intervenções, como o ato de contar histórias pelo professor “simbólico” para as crianças “especiais”, pacientes internadas no setor de Hemato-Oncologia do Hospital Universitário de Santa Maria – HUSM, assim como as representações sociais/escolares que seus responsáveis constroem em um ambiente diferente do escolar. Bem como a importância de trabalhos criativos, por meio de encenações, jogos, brincadeiras, construindo ou dramatizando pequenos textos, para desenvolver a aprendizagem, através do lúdico, da descontração, possam brincar ser alegres esquecendo-se dos problemas de saúde enfrentados durante o período de internação fazendo com que a criança possa sentir-se capaz de realizar atividades mesmo sendo em um ambiente de tratamento e recuperação de doenças graves. Usaremos a expressão professor “simbólico”, pois esta é uma função que o professor, simbolicamente, está assumindo num ambiente hospitalar e em condições especiais em que a criança é portadora de enfermidade grave, e nosso aluno de “especial”, pois está em um processo aprendizagem fora do ambiente escolar. As intervenções lúdicas pedagógicas tiveram início no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) RS, em abril de 2011 e seu término está previsto para dezembro de 2011. As práticas são realizadas semanalmente através de oficinas lúdico pedagógicas, com duração aproximada de duas horas tendo como público dezoito crianças de quatro a treze anos, que alteram o seu tempo de internação. Utilizando-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, em andamento, instrumentalizada por uma entrevista, que será realizada no decorrer da investigação para que possamos compreender os aspectos supracitados e após, obtidos os resultados, esses possam ser analisados e publicados.

Palavras-chave: Câncer infanto-juvenil; Ludicidade; Representação social.